



**IBERSOL – SGPS, SA**

Sociedade Aberta

Sede: Praça do Bom Sucesso, 105/159, 9º andar, Porto

Capital social: 36.000.000 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal  
501669477

## **Relatório do 1º Trimestre 2021 (3M)** **(informação não auditada)**

- **Volume de Negócios consolidado de 55,7 milhões de euros**  
*Redução de 41,4% face ao mesmo período de 2020*
- **EBITDA consolidado de 7,2 milhões de euros.**  
*Redução de 51,5% face ao período homólogo de 2020*
- **Resultado líquido consolidado de -15,7 milhões euros**  
*Redução de 6,7 milhões de euros face ao período homólogo de 2020*

# RELATÓRIO DE ATIVIDADE

## *Atualização Covid-19*

---

No primeiro trimestre, a atividade foi marcada em Portugal pela severidade de uma terceira vaga Covid-19 e pelo decretar de um novo confinamento geral no mês de Janeiro que se prolongou até ao dia 19 de Abril, o segundo no espaço de 10 meses, do que resultou um novo período de encerramento de restaurantes e restrições à operação daqueles que permaneceram em funcionamento.

Neste período, a atividade do Grupo manteve-se condicionada por:

- i) encerramento de restaurantes;
- ii) recolher obrigatório;
- iii) limitação dos horários de funcionamento;
- iv) restrições à mobilidade das pessoas e encerramento de fronteiras;
- v) ausência de público nos estádios de futebol e não realização de eventos.

Para minorar os danos, procedeu-se à suspensão ou redução dos horários laborais tendo o Grupo aderido em Portugal, no mês de Janeiro, ao lay-off simplificado e ao programa de Apoio à Retoma Progressiva, que abrangeu cerca de 60% dos colaboradores, enquanto em Espanha, permaneceu com cerca de 49% dos colaboradores em ERTE (equivalente ao lay off), dos quais resultaram apoios no valor de 4,3 milhões de euros.

Simultaneamente, continuaram as renegociações de contratos, nomeadamente dos contratos de arrendamento visando o seu reequilíbrio, das quais resultaram descontos no valor de 1,6 milhões de euros.

Na impossibilidade de se chegar a um acordo aceitável com a AENA, vimo-nos forçados a intentar uma providência cautelar para impedi-la de executar as garantias bancárias que foram prestadas para assegurar o cumprimento das obrigações decorrentes dos contratos de arrendamento celebrados, porquanto no nosso entendimento as rendas contratuais não são devidas.

No início do mês de Março, a providências foi decretada. Em simultâneo intentamos ação em que solicitamos ao tribunal o reequilíbrio das rendas em função das perdas de tráfego dos aeroportos.

Em termos gerais, as quebras observadas, em 2020, no 1º confinamento geral foram muito mais expressivas do que as verificadas neste, estando a verificar-se um ritmo de recuperação mais acelerado, apesar de se manterem importantes restrições ao funcionamento dos restaurantes situados em Centros Comerciais e Aeroportos.

Em Espanha, as limitações ao funcionamento foram diferentes de região para região, com Madrid a aplicar restrições mais ténues contrariamente ao que ocorreu em Barcelona.

É no entanto imprevisível o ritmo a que serão levantadas as restrições e limitações vigentes e em especial as que afetam a mobilidade entre países, bem como o da retoma dos níveis de confiança dos consumidores, o que não permite definir com clareza o momento em que se verificará a recuperação dos níveis de vendas Pré-Covid, nomeadamente em regiões com elevado peso das atividades turísticas.

Neste contexto, o Grupo, na medida do possível, procurou manter abertos os restaurantes, contrair os custos de operação e, em articulação estreita com as instituições financeiras, concretizar a negociação de alargamento das linhas de financiamento disponíveis.

Até Abril, aderimos ao prolongamento dos períodos de carência e de prazos nos financiamentos com garantia do Estado:

- i) Financiamento de apoio à economia Covid-19, em Portugal, com alargamento de 9 meses do período de carência e do prazo de maturidade, o que representa uma redução de desembolsos no curto prazo de 4,1 milhões de euros;
- ii) Linha ICO de 20 milhões de euros, em Espanha, com aumento de mais um ano de carência e alargamento da maturidade em mais 3 anos (2025 para 2028), determinando a redução de desembolsos no curto prazo de 2,5 milhões de euros;
- iii) Outros financiamentos ICO, em Espanha, com aumento de período de carência e do prazo de maturidade em 1 ano, representando uma redução nos reembolsos a curto prazo de 0,5 milhões de euros;
- iv) Linhas ICO em conta corrente, no montante de 15 milhões de euros, aumentaram o prazo em mais 1 ano.

## Atividade

O volume de negócios consolidado nos primeiros três meses de 2021 ascendeu a 55,7 milhões de euros que compara com 95,0 milhões de euros no período homólogo de 2020, o que corresponde a uma redução de 41,4%.

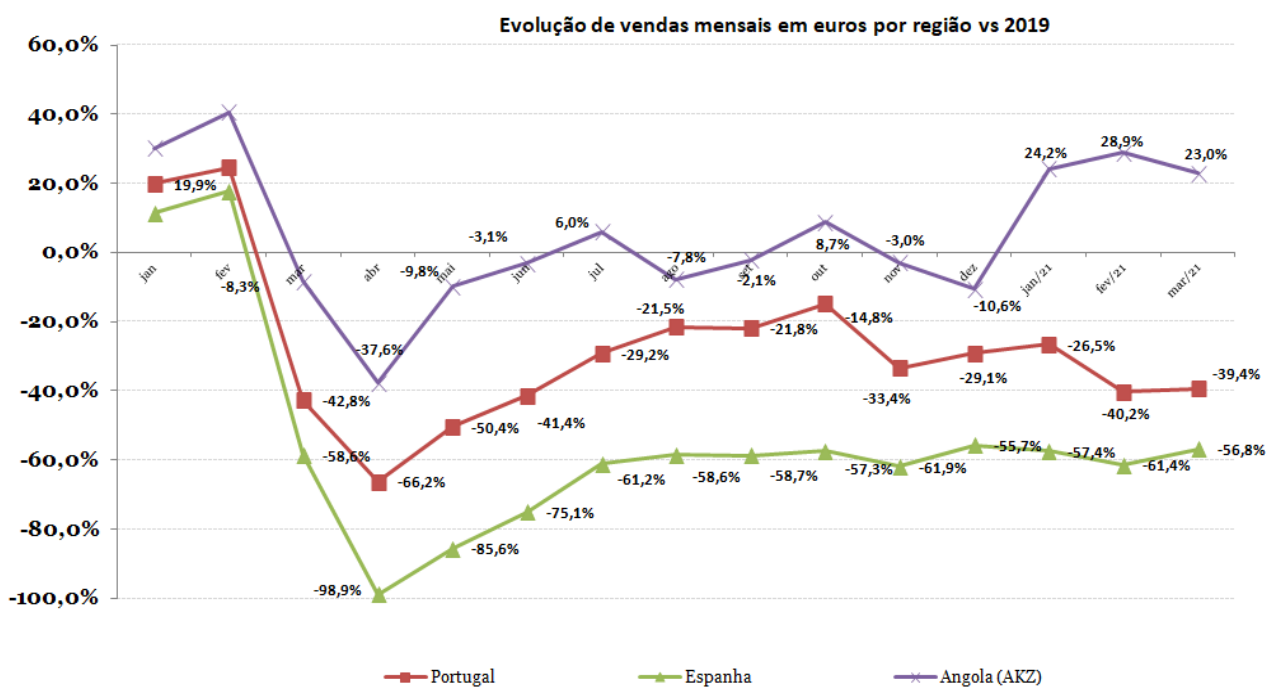
<b>Volume de Negócios</b> (milhões de euros)	<b>3M 2021</b>	<b>3M 2020</b>	<b>Var. 21/20</b>	<b>3M 2019</b>	<b>Var 21/19</b>
Vendas Restauração	54,6	92,1	-40,7%	98,9	-44,7%
Vendas Mercadorias	0,8	2,4	-65,9%	3,0	-73,6%
Prestação Serviços	0,2	0,6	-64,6%	0,8	-75,1%
<b>Volume de Negócios</b>	<b>55,7</b>	<b>95,0</b>	<b>-41,4%</b>	<b>102,8</b>	<b>-45,8%</b>

No início do primeiro trimestre de 2021 foi decretado um novo confinamento, do que resultou um novo período de encerramento dos restaurantes e limitações à prestação de serviços de delivery, take away e drive-thru, permanecendo a 31 de Março encerrados cerca de 25% do total dos restaurantes operados pela Ibersol.

Mesmo com limitações de horários, canais e gama de venda o Grupo manteve um elevado número de restaurantes em operação:

% Lojas Próprias em Operação			
Mês	Portugal	Espanha	Angola
Janeiro 21	76%	62%	100%
Fevereiro 21	74%	65%	100%
Março 21	75%	72%	100%

Apesar do agravamento das restrições à mobilidade, no âmbito do combate à terceira vaga da pandemia da COVID-19, este segundo confinamento geral teve impactos menos expressivos dos que ocorreram em Março de 2020, verificando-se porém, perdas e ritmos de recuperação com comportamentos distintos, consoante a geografia e o peso dos segmentos operados em cada um deles.

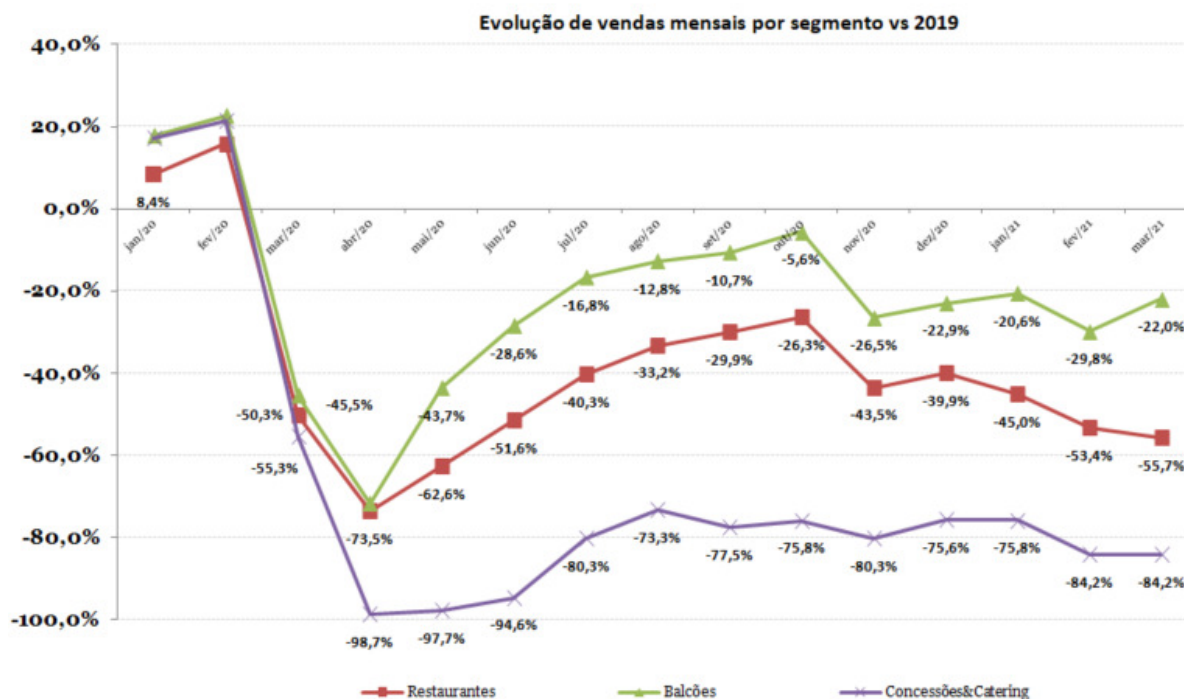


Em Portugal, os efeitos do 2º confinamento geral situaram-se ao nível dos verificados em Junho de 2020, ou seja na primeira fase de desconfinamento, evidenciando uma maior capacidade de resposta das nossas operações e da própria adaptação dos clientes a diferentes hábitos de consumo.

Em Espanha, com um menor número de restaurantes com drive e localizações mais dependentes do turismo, as quebras de vendas permaneceram idênticas às do último trimestre de 2020, verificando-se uma recuperação a partir do mês de Março, com o levantamento gradual das restrições nas diferentes regiões.

As vendas dos restaurantes localizados em Angola traduzem os ganhos em moeda local, - que não contemplam as perdas por conversão da moeda - continuando a ser os menos penalizados pelo efeito da pandemia.

Neste contexto, a evolução mensal das vendas por segmentos, ilustra os distintos impactos do novo confinamento em meados de janeiro e a respetiva comparação com períodos anteriores.



O segmento de concessões e catering continuou a apresentar maiores dificuldades de recuperação, resultantes da redução da mobilidade das pessoas que penalizam o canal de Travel e das limitações impostas à aglomeração em eventos no canal de catering, com o cancelamento e adiamento da generalidade dos mesmos.

Os restaurantes localizados nos aeroportos continuam a ser fortemente penalizados pela redução dos tráfegos aéreos.

Em Espanha, onde o grupo opera restaurantes em nove aeroportos distintos, o tráfego de passageiros registou perdas no 1º trimestre de 85%, comparativamente com os tráfegos pré-covid de 2019, com os aeroportos localizados nas ilhas Canárias e Baleares a serem menos penalizados do que os aeroportos urbanos de Madrid e Barcelona, no qual se chegaram a registar perdas de tráfego de passageiros superiores a 90% no mês de Fevereiro comparativamente com igual período de 2019.

Em Portugal, o tráfego aéreo de passageiros registou um comportamento idêntico aos de Espanha, com perdas de cerca de 87% face a 2019, nos aeroportos em que o grupo tem presença.

Durante o primeiro trimestre, em articulação com as concedentes, foram sendo reavaliados os encerramentos e as reaberturas dos restaurantes localizados nas diferentes concessões de forma a ajustar a oferta aos tráfegos expectáveis.

Vendas Restauração (milhões de euros)	3M 2021	3M 2020	Var. 21/20	3M 2019	Var 21/19
Restaurantes	11,8	21,6	-45,1%	24,0	-50,7%
Balcões	38,5	49,2	-21,9%	51,3	-25,0%
Concessões e Catering	4,4	21,3	-79,5%	23,6	-81,5%
<b>Vendas Restauração</b>	<b>54,6</b>	<b>92,1</b>	<b>-40,7%</b>	<b>98,9</b>	<b>-44,7%</b>

Os restaurantes, com serviço à mesa voltam a registar perdas idênticas às de Junho de 2020, em resultado das limitações de ocupação das salas, horários de funcionamento e posterior encerramento com o decretar de um novo confinamento em Janeiro.

Contudo, o aumento das vendas de delivery, que representou cerca de 42,2% das vendas de restauração, através do reforço da capacidade interna e de uma maior articulação com os operadores de entrega ao domicílio, permitiram reduzir o impacto do novo confinamento nos segmentos de restaurantes e balcões.

O segmento de balcões evidencia, uma vez mais, uma maior resiliência às medidas restritivas de combate à pandemia, registando as menores perdas e uma recuperação a um ritmo mais acelerado face ao primeiro trimestre dos anos anteriores, para o que contribuíram determinadamente três fatores:

- i) o impacto da expansão, nomeadamente das marcas Burger King, KFC e Taco Bell que ocorreu na segunda metade de 2019 e final de 2020;
- ii) a manutenção em funcionamento de uma parte significativa dos restaurantes com serviço de delivery e take away, desde que foi decretado o estado de emergência;
- iii) o bom desempenho dos restaurantes com serviço de Drive (operados pelas marcas Burger King e KFC) que têm superado as perdas incorridas das salas no interior dos mesmos.

A conjugação destes fatores, permitiram que a Burger King tivesse atingido crescimentos de vendas face ao período homólogo de 2019, o que permite perspectivar um retorno mais célere aos crescimentos pré-covid.

Durante o trimestre, verificou-se o encerramento definitivo de 5 unidades em Espanha, 3 das quais franquizadas e concretizou-se a abertura de um novo restaurante da Burger King em Portugal.

O encerramento dos 2 restaurantes próprios em Espanha resultou da opção de não renovação dos contratos de arrendamento de dois restaurantes da Pans.

No final do trimestre, o número total de unidades era de 619 (530 próprias e 89 franquizadas), conforme se passa a explicitar:

Nº Unidades	2020	2021			2021
	31/Dec	Aberturas	Transf	Encerramentos	31/Mar
<b>PORTUGAL</b>	<b>362</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>363</b>
<b>Próprias</b>	<b>361</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>362</b>
Pizza Hut	97				97
Okilo+MIT+Ribs	4				4
Pans+Roulotte	42				42
Burger King	107	1			108
KFC	35				35
Pasta Caffé	4				4
Quiosques	8				8
Taco Bell	4				4
Cafetarias	27				27
Catering	10				10
Concessões e Outros	23				23
<b>Franquiadas</b>	<b>1</b>				<b>1</b>
<b>ESPANHA</b>	<b>248</b>			<b>5</b>	<b>243</b>
<b>Próprias</b>	<b>160</b>	<b>0</b>		<b>2</b>	<b>158</b>
Pizza Móvil	14				14
Pizza Hut	3				3
Burger King	38				38
Pans	30			2	28
Ribs	13				13
FrescCo	2				2
KFC	2				2
Concessões	58				58
<b>Franquiadas</b>	<b>88</b>	<b>0</b>		<b>3</b>	<b>85</b>
Pizza Móvil	8			1	7
Pans	48			1	47
Ribs	20				20
Fresco	5				5
SantaMaria	7			1	6
<b>ANGOLA</b>	<b>10</b>				<b>10</b>
KFC	9				9
Pizza Hut	1				1
<b>Outras Localizações - Franquiadas</b>	<b>3</b>	<b>0</b>		<b>0</b>	<b>3</b>
Pans	3				3
<b>Total Próprias</b>	<b>531</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>530</b>
<b>Total Franquiadas</b>	<b>92</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>89</b>
<b>TOTAL</b>	<b>623</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>619</b>



## Resultados Operacionais e Financeiros

O **resultado operacional** consolidado no final dos primeiros três meses atingiu o valor de -14,1 milhões de euros, que compara com o registado em igual período de 2020 no montante de -6,4 milhões de euros.

O novo confinamento geral que determinou o encerramento dos restaurantes e se prolongou até meados de Abril, voltou a penalizar o desempenho operacional, não tendo sido possível ajustar a totalidade das rubricas de custos à redução de vendas, o que conduziu inevitavelmente a aumentos do peso das mesmas e inerente perda de rentabilidade.

De salientar que estão reconhecidos integralmente a os custos de locação nos aeroportos em Espanha, por falta de acordo com a AENA, que impactam no resultado operacional em cerca de 7,0 milhões de euros.

(Milhões de euros)	3M 2021	% Volume Negócios	3M 2020	% Volume Negócios	var.
<b>Volume de Negócios</b>	<b>55,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>95,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>-41,4%</b>
Vendas	55,4	99,6%	94,4	99,4%	-41,3%
Prestações de serviços	0,2	0,4%	0,6	0,6%	-64,6%
<b>Custos Operacionais</b>					
Custo das vendas	14,4	25,9%	23,9	25,2%	-39,7%
margem bruta %	74,1%		74,8%		-0,7p.p.
Fornecimentos e serviços externos	15,4	27,7%	21,2	22,3%	-27,3%
Custos com o pessoal	21,1	37,9%	36,8	38,7%	-42,7%
Amortizações, deprec. e perdas imparidade de AFT, Direito de Uso, Goodwill e AI	21,3	38,3%	21,3	22,5%	-0,1%
Outros proveitos /(custos) operacionais	-2,5	-4,5%	-1,8	-1,9%	37,1%
<b>Total de custos operacionais</b>	<b>69,7</b>	<b>125,3%</b>	<b>101,5</b>	<b>106,8%</b>	<b>-31,3%</b>
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>-14,1</b>	<b>-25,3%</b>	<b>-6,4</b>	<b>-6,8%</b>	<b>118,8%</b>
margem	-25,3%		-6,8%		-18,5p.p.
<b>Ebitda</b>	<b>7,2</b>	<b>13,0%</b>	<b>14,9</b>	<b>15,7%</b>	<b>-51,5%</b>
margem	13,0%		15,7%		-2,7p.p.

O **volume de negócios** ascendeu a 55,7 milhões de euros tendo reduzido 39,4 milhões de euros face ao período homólogo de 2020.

A **margem bruta** registada foi de 74,1% do volume de negócios, 0,8p.p inferior à do ano anterior (1º Trimestre 20: 74,8%), evidenciando os efeitos de uma operação limitada a conceitos de maior agressividade comercial e com limitações na venda de bebidas.

Os **custos com pessoal** reduziram 42,7%, tendo o peso desta rubrica passado a representar 37,9% do volume de negócios (1 Trimestre 20: 38,7%).

No decurso deste primeiro trimestre e para conciliar a redução da atividade e a proteção dos empregos, as empresas do grupo aderiram ao ERTE e Lay Off simplificado em Espanha e Portugal e ao programa de Apoio à Retoma Progressiva, ao abrigo dos quais resultaram apoios no valor de 4,3 milhões de euros.

Os custos em **Fornecimentos e Serviços Externos** reduziram 27,3% passando a representar 27,7% do volume de negócios, o que traduz um aumento de 5,4 p.p. face ao período homólogo (1º Trimestre 2020: 22,3%), em resultado do aumento das comissões pagas aos agregadores.

No primeiro trimestre, o grupo manteve negociações de contratos de prestação de serviços, que permitiram mitigar parte das perdas derivadas pelo segundo encerramento dos restaurantes, contudo, o aumento do peso das vendas através de delivery impediu uma maior redução no peso desta rubrica.

Por outro lado, em resultado da aplicação do “Expediente Prático da IFRS 16” para tratamento dos benefícios já acordados às locações, estão refletidos 1,6 milhões de euros de descontos de rendas referentes ao exercício de 2021, acordados pelos locadores até 31 de Março e da suspensão das rendas mínimas nos centros comerciais em Portugal em resultado da aplicação da Lei n.º27-A/2020 no período de Janeiro a Março de 2021.

A 31 de Março, não estavam, contudo, concluídas, como se referiu, quaisquer negociações referentes às unidades localizadas nos aeroportos em Espanha.

Os **outros proveitos e custos operacionais** no valor total de 2,5 milhões de euros representam um aumento de 0,7 milhões de euros face ao período homólogo de 2020, diferença essa que resulta maioritariamente de:

- segunda tranche do Incentivo Extraordinário à Normalização da Atividade Empresarial ao qual o Grupo aderiu em 2020 e compensação quebra de vendas no âmbito do programa APOIAR, totalizando 2,3 milhões de euros;
- redução dos proveitos proveniente das diferenças de câmbio favoráveis em 1,1 milhões de euros;
- redução das receitas relativas a contratos com fornecedores em 0,5 milhões euros;

**As amortizações, depreciações, perdas por imparidade de AFT, direito de uso e Goodwill** no primeiro trimestre, totalizaram 21,3 milhões de euros, de valor idêntico ao registado no período homólogo de 2020, das quais 13,6 milhões correspondem a amortizações dos direitos de uso.

O **EBITDA** ascendeu a 7,2 milhões de euros, representando uma redução de 51,5% face a igual período do ano anterior.

A margem EBITDA total foi de 13,0% do volume de negócios que compara com 15,7% em igual período do ano anterior.

O **Resultado Financeiro** nos três meses iniciais do ano foi negativo em 4,7 milhões de euros, menos 0,4 milhões do que o registado no primeiro trimestre de 2020.

(Milhões de euros)	3M 2021	% Volume Negócios	3M 2020	% Volume Negócios	var.
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>4,7</b>	<b>8,4%</b>	<b>5,1</b>	<b>5,4%</b>	<b>-8,0%</b>
Gastos e perdas financeiras	4,9	8,8%	5,4	5,7%	-9,4%
Rendimentos e ganhos financeiros	0,2	0,4%	0,3	0,4%	-29,1%

Os gastos e perdas financeiras totalizaram 4,9 milhões de euros, o que traduz uma redução de 0,5 milhões de euros face ao primeiro trimestre de 2020. Uma parte destes gastos e perdas, corresponde aos juros com locações no valor de 3,9 milhões (4,3 milhões em 2020).

Os juros líquidos suportados com financiamento e as comissões associadas atingiram o montante de 0,8 milhões de euros, o que corresponde a um custo médio da dívida bancária de 1,8%.

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

O Ativo consolidado atingiu o montante de 699,3 milhões de euros e o Capital Próprio situou-se em 141,4 milhões de euros, representando cerca de 20,2% do total do Ativo.

O investimento total ascendeu a 1,7 milhões de euros, essencialmente na expansão em Portugal.

O Passivo corrente ascende a 163,0 milhões de euros dos quais 78,9 milhões correspondem a Responsabilidades com Locações e 25,9 milhões de euros a Empréstimos de curto prazo. Nas responsabilidades com locações está incluído o montante de 24 milhões de euros referentes a rendas de Aeroportos que entendemos como não devidas, referentes ao exercício de 2020.

No que concerne aos Empréstimos correntes refira-se que o Grupo tinha 45 milhões de euros de linhas contratadas e não utilizadas, das quais 12,5 milhões de euros com maturidades superiores a 1 ano.

O Passivo consolidado atingiu um montante de 558,1 milhões de euros a 31 de Março de 2021, o que representa uma redução de 14,2 milhões de euros, face ao valor final de 2020.

A 31 de Março de 2021, o Capital Próprio ascendia a 141,2 milhões de euros, 15,2 milhões de euros inferiores ao registado no final de 2020.

Demonstração da Posição Financeira Consolidada (milhões de euros)	31/03/2021	31/12/2020	Varição
<b>Total do Activo</b>	<b>699,3</b>	<b>728,7</b>	<b>-29,4</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>141,2</b>	<b>156,4</b>	<b>-15,2</b>
Dívida Remunerada (Empréstimos)	168,2	165,1	3,1
Responsabilidades com Locações	327,9	329,0	-1,1
Outros Passivos	62,1	78,2	-16,2
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>	<b>699,3</b>	<b>728,7</b>	<b>-29,4</b>

No final do primeiro trimestre, a dívida líquida ascendia a 455,8 milhões de euros, cerca de 14,7 milhões de euros superiores ao valor em dívida no final de 2020 (441,1 milhões de euros), registando-se um aumento do “Gearing” para 76% (74% em 2020).

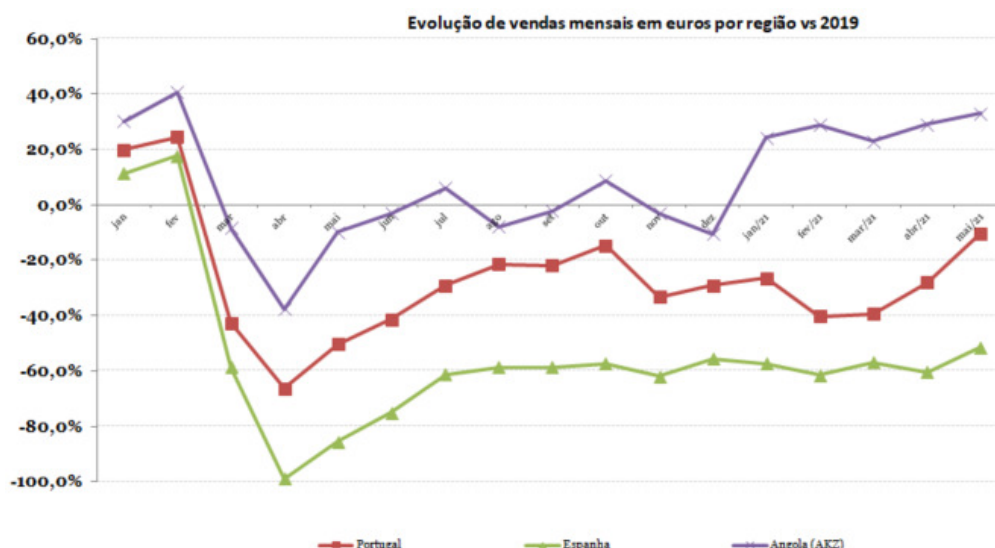
(milhões de euros)	31/03/2021	31/12/2020	var.
Total Empréstimos	168,2	165,1	3,1
Caixa e Depósitos Bancários	-39,4	-50,6	-11,2
Outros Activos Financeiros Correntes e Não Correntes	-0,9	-2,4	-1,5
<b>Dívida Bancária Líquida</b>	<b>127,8</b>	<b>112,1</b>	<b>15,8</b>
Locações	327,9	329,0	-1,1
<b>Dívida Líquida</b>	<b>455,8</b>	<b>441,1</b>	<b>14,7</b>
Capital Próprio	141,2	156,4	-15,2
<b>Gearing ( Dívida Líquida/ Dívida Líquida+Capital Próprio)</b>	<b>76%</b>	<b>74%</b>	

## PERSPETIVAS

As previsões recentes do FMI, apontam para crescimento de 3,9% do PIB em Portugal e 6,4% em Espanha, o que indicia uma retoma lenta e parcial, nomeadamente em áreas de negócio que dependem do tráfego e circulação de pessoas, como os aeroportos e centros comerciais.

À data da publicação deste relatório, e após o levantamento de parte das medidas restritivas, impostas na sequência do novo “lockdown” que afetou Portugal e algumas regiões de Espanha no primeiro trimestre, verifica-se um aumento no índice de transmissibilidade em determinadas regiões de Portugal, que poderão conduzir a um novo agravamento das medidas.

No entanto, é expectável que sejam limitadas e circunscritas por região, podendo eventualmente não comprometer o ritmo de retoma verificado nos meses de Abril e Maio (valor que infra estimamos), que tudo indica venha a ser o mês com melhor desempenho face ao período pré-pandemia de 2019.



Com a aceleração do processo de vacinação na Europa, é expectável que durante os meses de Verão se verifique uma recuperação mais acentuada no mercado Espanhol, diretamente associada ao aumento da mobilidade das pessoas e recuperação do turismo. Para o mês de Junho, a Eurocontrol estima uma recuperação do aumento dos tráfegos na Europa de cerca de 10p.p. face a Maio que se refletirá diretamente na atividade do grupo neste mercado.

O Grupo Ibersol mantém os planos de prevenção/contingência ativados e recorrerá, sempre que possível aos mecanismos de proteção dos postos de trabalho disponíveis que permitam minimizar os impactos negativos para o grupo e seus colaboradores, apesar de tudo indicar que entraremos numa fase mais positiva em que se verificará um maior controle dos efeitos da pandemia.

Adicionalmente à abertura de um restaurante Burger King concretizada no primeiro trimestre, daremos continuidade aos planos de expansão das marcas e formatos, que maior resiliência tem demonstrado neste período, com a abertura de 20 novos restaurantes.

Para garantir uma estrutura financeira adequada continuaremos as negociações com as instituições bancárias no sentido de reforçar os capitais de médio e longo prazo.

Porto, 31 de Maio de 2021

---

António Carlos Vaz Pinto de Sousa

---

António Alberto Guerra Leal Teixeira

---

Juan Carlos Vázquez-Dodero

**Ibersol S.G.P.S., S.A.**

**Demonstrações Financeiras Consolidadas**

**31 de Março de 2021**

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA**  
**EM 31 DE MARÇO DE 2021**  
**(valores em euros)**

<b>ACTIVO</b>	<b>Notas</b>	<b>31/03/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
<b>Não corrente</b>			
Activos Fixos Tangíveis	8	208 649 657	213 304 027
Direitos de uso	7	270 429 482	281 632 588
Goodwill	9	80 509 642	80 509 642
Activos Intangíveis	9	36 454 464	36 849 594
Investimentos financeiros em emp. conjuntos e associadas		2 501 037	2 699 661
Activos financeiros não correntes		1 132 330	574 737
Outros activos financeiros	10	894 043	823 927
Outros activos não correntes	11	7 662 212	7 743 025
Impostos diferidos		17 984 223	14 914 797
<b>Total de activos não correntes</b>	<b>6</b>	<b>626 217 090</b>	<b>639 051 998</b>
<b>Corrente</b>			
Inventários		10 062 723	11 602 015
Imposto s/ rendimento a recuperar		170 409	169 241
Outros activos financeiros	10	28 295	1 618 259
Outros activos correntes	13	23 417 393	25 745 207
Caixa e depósitos bancários	12	39 421 870	50 550 293
<b>Total de activos correntes</b>		<b>73 100 690</b>	<b>89 685 015</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>699 317 780</b>	<b>728 737 013</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
<b>Capital e reservas atribuíveis aos accionistas</b>			
Capital Social		36 000 000	36 000 000
Ações próprias		-11 180 516	-11 180 516
Prémios de emissão		469 937	469 937
Reservas legais		1 629 598	1 629 598
Reservas de conversão cambial		-12 319 432	-12 821 109
Outras reservas e resultados transitados		142 174 754	197 372 003
Resultado líquido do exercício		-15 726 604	-55 197 249
<b>Total do Capital Próprio atribuível aos accionistas</b>		<b>141 047 737</b>	<b>156 272 664</b>
Interesses que não controlam		120 896	133 241
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>141 168 633</b>	<b>156 405 905</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Não corrente</b>			
Empréstimos	14	142 272 088	145 494 956
Responsabilidade com locações	14	249 031 982	254 632 020
Impostos diferidos		3 698 595	3 896 164
Provisões		33 257	33 257
Instrumentos financeiros derivados		63 078	63 078
Outros passivos não correntes		6 026	6 026
<b>Total de passivos não correntes</b>		<b>395 105 026</b>	<b>404 125 501</b>
<b>Corrente</b>			
Empréstimos	14	25 903 900	19 573 625
Responsabilidade com locações	14	78 885 787	74 382 513
Contas a pagar a fornecedores e acréscimos de custos	15	47 318 515	61 958 343
Imposto s/ rendimento a pagar		15 809	15 329
Outros passivos correntes	16	10 920 110	12 275 797
<b>Total de passivos correntes</b>		<b>163 044 121</b>	<b>168 205 607</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>558 149 147</b>	<b>572 331 108</b>
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>		<b>699 317 780</b>	<b>728 737 013</b>

Porto, 31 de Maio de 2021

O Conselho de Administração,



**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS E DE OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL**  
**PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2021 E 2020**  
**(valores em euros)**

	<u>Notas</u>	<u>31/03/2021</u>	<u>31/03/2020</u>
Vendas	6	55 449 235	94 434 159
Prestações de serviços	6	209 337	592 135
Custo das vendas		-14 428 494	-23 914 589
Fornecimentos e serviços externos		-15 434 499	-21 231 234
Custos com o pessoal		-21 075 218	-36 809 974
Amortizações, deprec. e perdas imparidade de AFT, Direito de Uso, Goodwill e AI	7, 8 e 9	-21 312 868	-21 336 709
Outros proveitos /(custos) operacionais		2 502 344	1 825 569
<b>Resultados Operacionais</b>		<b>-14 090 163</b>	<b>-6 440 643</b>
Gastos e perdas financeiras	17	-4 924 767	-5 434 549
Rendimentos e ganhos financeiros	17	245 749	346 629
Ganhos (perdas) em associadas e empreend.conjuntos		-198 624	-14 448
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>-18 967 805</b>	<b>-11 543 011</b>
Imposto sobre o rendimento	18	3 228 856	2 538 182
<b>Resultado líquido consolidado</b>		<b>-15 738 949</b>	<b>-9 004 829</b>
Outro rendimento integral:			
Variação da reserva de conversão cambial (líquida de imposto e passível de ser reciclada por resultados)		501 677	-350 820
<b>RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO</b>		<b>-15 237 272</b>	<b>-9 355 649</b>
<b>Resultado líquido consolidado atribuível a:</b>			
Accionistas da empresa mãe		-15 726 604	-8 985 702
Interesses que não controlam		-12 345	-19 126
		<b>-15 738 949</b>	<b>-9 004 828</b>
<b>Rendimento integral consolidado atribuível a:</b>			
Accionistas da empresa mãe		-15 224 927	-9 336 522
Interesses que não controlam		-12 345	-19 126
		<b>-15 237 272</b>	<b>-9 355 648</b>
<b>Resultado por acção:</b>	19		
Básico		<b>-0,49</b>	<b>-0,28</b>
Diluído		<b>-0,49</b>	<b>-0,28</b>

Porto, 31 de Maio de 2021

O Conselho de Administração,

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO**  
**para os períodos de três meses findos em 31 de Março de 2021 e 2020**  
**(valores em euros)**

Nota	Atribuível a detentores do capital							Interesses que não Controlam	Total Capital Próprio	
	Capital Social	Ações Próprias	Prémios de Emissão	Reservas legais	Reservas de conversão cambial	Outras Reservas e Resultados Transitados	Resultado Líquido			Total
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2020</b>	36 000 000	-11 180 516	469 937	1 075 511	-10 355 553	180 376 862	17 549 228	213 935 469	293 007	214 228 476
<b>Alterações do período:</b>										
Aplicação do resultado consolidado de 2019:										
Transferência para reservas e resultados transitados						17 549 228	-17 549 228	-		-
Reservas de conversão - Angola					-350 820			-350 820		-350 820
Resultado consolidado do período de três meses findos em 31 de Março de 2020							-8 985 702	-8 985 702	-19 126	-9 004 828
<b>Total alterações do período</b>	-	-	-	-	-350 820	17 549 228	-26 534 930	-9 336 522	-19 126	-9 355 648
<b>Resultado líquido consolidado</b>							<b>-8 985 702</b>	<b>-8 985 702</b>	<b>-19 126</b>	<b>-9 004 828</b>
Rendimento consolidado integral								-9 336 522	-19 126	-9 355 648
<b>Operações com detentores de capital no período</b>										
Aplicação do resultado consolidado de 2019:										
Dividendos distribuídos								-		-
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de Março de 2020</b>	<b>36 000 000</b>	<b>-11 180 516</b>	<b>469 937</b>	<b>1 075 511</b>	<b>-10 706 373</b>	<b>197 926 090</b>	<b>-8 985 702</b>	<b>204 598 946</b>	<b>273 881</b>	<b>204 872 827</b>
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2021</b>	36 000 000	-11 180 516	469 937	1 629 598	-12 821 109	197 372 003	-55 197 249	156 272 664	133 241	156 405 905
<b>Alterações do período:</b>										
Aplicação do resultado consolidado de 2020:										
Transferência para reservas e resultados transitados						-55 197 249	55 197 249	-		-
Reservas de conversão - Angola					501 677			501 677		501 677
Resultado consolidado do período de três meses findos em 31 de Março de 2021							-15 726 604	-15 726 604	-12 345	-15 738 949
<b>Total alterações do período</b>	-	-	-	-	501 677	-55 197 249	39 470 645	-15 224 927	-12 345	-15 237 272
<b>Resultado líquido consolidado</b>							<b>-15 726 604</b>	<b>-15 726 604</b>	<b>-12 345</b>	<b>-15 738 949</b>
Rendimento consolidado integral								-15 224 927	-12 345	-15 237 272
<b>Operações com detentores de capital no período</b>										
Aplicação do resultado consolidado de 2020:										
Dividendos distribuídos								-		-
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de Março de 2021</b>	<b>36 000 000</b>	<b>-11 180 516</b>	<b>469 937</b>	<b>1 629 598</b>	<b>-12 319 432</b>	<b>142 174 754</b>	<b>-15 726 604</b>	<b>141 047 737</b>	<b>120 896</b>	<b>141 168 633</b>

Porto, 31 de Maio de 2021

O Conselho de Administração,

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa**  
**Para os períodos de três meses findos em 31 de Março de 2021 e 2020**

(valores em euros)

	Nota	Períodos de três meses findos em 31 de Março	
		2021	2020
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		56 338 432	98 282 450
Pagamentos a fornecedores		-30 267 810	-51 918 816
Pagamentos ao pessoal		-16 475 289	-27 263 141
Fluxos gerados pelas operações		9 595 333	19 100 493
Pagamentos/recebimento imposto s/ rendimento		-15 391	7 233
Outros receb/pagam. rel. à activ.operacional		-6 429 705	-12 037 828
Fluxos das atividades operacionais (1)		<b>3 150 237</b>	<b>7 069 898</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		54 926	32 528
Juros recebidos	17	245 991	247 040
Outros activos financeiros		1 749 987	900 452
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		58 642	65 863
Outros activos financeiros		612 520	0
Activos fixos tangíveis		7 734 076	12 626 145
Activos intangíveis		1 526 281	1 042 404
Fluxos das atividades de investimento (2)		<b>-7 880 615</b>	<b>-12 554 392</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	14	3 458 642	22 500 000
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	14	547 809	2 741 493
Contratos de locação	14	4 442 104	20 991 593
Juros e custos similares	17	4 883 914	1 122 714
Fluxos das atividades de financiamento (3)		<b>-6 415 185</b>	<b>-2 355 800</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)</b>		<b>-11 145 563</b>	<b>-7 840 294</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		50 549 377	34 684 804
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	12	<b>39 403 814</b>	<b>26 844 510</b>

Porto, 31 de Maio de 2021

O Conselho de Administração,

IBERSOL SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS  
INTERCALARES

PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2021

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A IBERSOL, SGPS, SA (“Grupo” ou “Ibersol”), tem sede na Praça do Bom Sucesso, Edifício Península n.º 105 a 159 – 9º, 4150-146 Porto, Portugal, e as suas subsidiárias (conjuntamente, o Grupo), exploram uma rede de 623 unidades no ramo da restauração através das marcas Pizza Hut, Pans & Company, Ribs, FrescoCo, SantaMaría, Kentucky Fried Chicken, Burger King, Quiosques, Pizza Móvil, Miit, Taco Bell, Sol, Silva Carvalho Catering e Palace Catering, cafetarias e outras concessões. O Grupo possui 530 unidades de exploração própria e 89 em regime de franquia. Deste universo, 363 estão sediadas em Portugal, das quais 362 são próprias e 1 franquizada, e 243 estão sediadas em Espanha, repartindo-se por 158 estabelecimentos próprios e 85 franquizados, e 10 em Angola e 3 noutras localizações.

A Empresa é uma sociedade anónima e está cotada na Euronext de Lisboa.

A Empresa-mãe e entidade controladora final da Ibersol SGPS é a sociedade ATPS – SGPS, S.A..

COVID 19

No primeiro trimestre, a atividade foi marcada, em Portugal, pela severidade de uma terceira vaga Covid-19 e pelo decretar de um novo confinamento geral no mês de Janeiro, que se prolongou até ao dia 19 de Abril, o segundo no espaço de 10 meses, do que resultou um novo período de encerramento de restaurantes e restrições à operação daqueles que permaneceram em funcionamento.

Neste período, a atividade do Grupo manteve-se condicionada por:

- i) encerramento de restaurantes;
- ii) recolher obrigatório;
- iii) limitação dos horários de funcionamento;
- iv) restrições à mobilidade das pessoas e encerramento de fronteiras;
- v) ausência de público nos estádios de futebol e não realização de eventos.

Para minorar os danos, procedeu-se à suspensão ou redução dos horários laborais, tendo o Grupo aderido, em Portugal, no mês de Janeiro, ao lay-off simplificado e ao programa de Apoio à Retoma Progressiva, que abrangeu cerca de 60% dos colaboradores, enquanto em Espanha, permaneceu com cerca de 49% dos colaboradores em ERTE (equivalente ao lay off), dos quais resultaram apoios no valor de 4,3 milhões de euros.

Simultaneamente, continuaram as renegociações de contratos, nomeadamente dos contratos de arrendamento, visando o seu reequilíbrio, das quais resultaram descontos no valor de 1,6 milhões de euros.

Na impossibilidade de se chegar a um acordo aceitável com a AENA, vimo-nos forçados a intentar providências cautelares para impedi-la de executar as garantias bancárias que foram prestadas para assegurar o cumprimento das obrigações decorrentes dos contratos de arrendamento celebrados, porquanto no nosso entendimento as rendas contratuais não são devidas.

No início do mês de Março, as providências foram decretadas. Em simultâneo intentamos ação em que solicitamos ao tribunal o reequilíbrio das rendas em função das perdas de tráfego dos aeroportos.

Em termos gerais, as quebras observadas, em 2020, no 1º confinamento geral foram muito mais expressivas do que as verificadas neste, estando a verificar-se um ritmo de recuperação mais acelerado, apesar de se manterem importantes restrições ao funcionamento dos Restaurantes situados em Centros Comerciais e Aeroportos.

Em Espanha, as limitações ao funcionamento foram diferentes de região para região, com Madrid a aplicar restrições mais ténues contrariamente ao que ocorreu em Barcelona.

É no entanto imprevisível o ritmo a que serão levantadas as restrições e limitações vigentes e em especial as que afetam a mobilidade entre países, bem como a retoma dos níveis de confiança dos consumidores, o que não permite definir com clareza o momento em que se verificará a recuperação dos níveis de vendas Pré-Covid, nomeadamente em regiões com elevado peso das atividades turísticas.

Neste contexto, o Grupo, na medida do possível, procurou manter abertos os restaurantes, contrair os custos da operação e em articulação estreita com as instituições financeiras, concretizar a negociação de eventuais reforços das linhas de financiamento disponíveis.

Consequentemente, até Abril, aderimos ao prolongamento dos períodos de carência e de prazos nos financiamentos com garantia do Estado:

- i. Financiamento de apoio à economia Covid-19, em Portugal, com alargamento de 9 meses do período de carência e do prazo de maturidade, o que representa uma redução de desembolsos no curto prazo de 4,1 milhões de euros;
- ii. Linha ICO de 20 milhões de euros, em Espanha, com aumento de mais um ano de carência e alargamento da maturidade em mais 3 anos (2025 para 2028), determinando a redução de desembolsos no curto prazo de 2,5 milhões de euros;
- iii. Outros financiamentos ICO, em Espanha, com aumento de período de carência e do prazo de maturidade em 1 ano, representando uma redução nos reembolsos a curto prazo de 0,5 milhões de euros;
- iv. Linhas ICO em conta corrente, no montante de 15 milhões de euros que aumentou o prazo em mais 1 ano.

## 2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão descritas abaixo. Estas políticas foram aplicadas de forma consistente nos períodos comparativos.

### 2.1. Bases de apresentação, de consolidação e principais políticas contabilísticas

Estas demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas em conformidade com a Norma Internacional n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar, pelo que não incluem toda a informação exigida pelas demonstrações financeiras anuais, e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras da empresa relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2020.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, alterado para o justo valor no caso dos instrumentos financeiros derivados.

As políticas contabilísticas adotadas a 31 de Março de 2021 são idênticas às adotadas na preparação das demonstrações financeiras em 31 Março e 31 de Dezembro de 2020.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 31 de Maio de 2021.

### 2.2 . Novas normas, alteração e interpretação

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas que entraram em vigor e que o Grupo aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, são as seguintes:

a) Alterações às referências à estrutura conceptual nas normas IFRS

Em março de 2018, o IASB emitiu um conjunto abrangente de conceitos para reporte financeiro, a Estrutura Conceptual revista para reporte financeiro (Estrutura Conceptual), que visa atualizar, nas normas existentes, as referências e citações da versão existente da Estrutura Conceptual ou da versão que foi substituída em 2010, substituindo-as por referências à Estrutura Conceptual revista.

A Estrutura Conceptual revista tem data efetiva de adoção de 1 de janeiro de 2020 para empresas que usam a Estrutura Conceptual para desenvolver políticas contabilísticas quando nenhuma norma IFRS se aplica a uma transação específica.

A adoção desta norma não provocou impactos nas demonstrações financeiras do grupo.

b) IFRS 3 (alteração), “Definição de negócio” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020). A intenção da alteração da norma é ultrapassar as dificuldades que surgem quando uma entidade determina se adquiriu um negócio ou um conjunto de ativos.

c) IAS1 e IAS 8 (alteração), “Definição de material” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020). A intenção da alteração da norma é clarificar a definição de material e alinhar a definição usada nas normas internacionais de relato financeiro.

d) Reforma da referência de taxa de juro (emitido a 26 de setembro de 2019, a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020). Esta reforma tem como intuito alterar os padrões de instrumentos financeiros, previstos na IFRS 9 Instrumentos Financeiros, IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração e IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações.

d) IFRS 16 (alteração), “Locações” (emitido em 28 de Maio de 2020, a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Junho de 2020). O objetivo geral desta alteração é o de permitir aos locatários, com um expediente prático, tratar as alterações/concessões relacionadas com a COVID-19. A alteração não afeta os locadores.

Estas normas e alterações não tiveram impactos materiais nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, com exceção da alteração à IFRS16. O Grupo tratou as bonificações de rendas relacionadas com a Covid 19 como não sendo uma modificação ao contrato de locação, reconhecendo o ganho obtido junto dos locadores pelos descontos aplicados às rendas na Demonstração Condensada dos Resultados e de Outro Rendimento Integral Consolidado Intercalar, no montante de 1,6 milhões de euros.

Nos primeiros três meses de 2021, a UE não publicou qualquer regulamento relativo à adoção de novas normas, alterações ou interpretações que não tenham sido ainda aplicadas pelo Grupo.

Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB e IFRIC, mas ainda não adotadas pela UE:

a) IAS 1 – Apresentação das Demonstrações Financeiras: Divulgação de Políticas Contabilísticas (alterações). Emitida em Fevereiro 2021, deverá tornar-se efetiva para os exercícios com início em 01 Janeiro de 2023;

b) IAS 8 – Políticas Contabilísticas. Alterações nas estimativas contabilísticas e erros: Definição de Estimativas Contabilísticas (alterações). Emitida em Fevereiro 2021, deverá tornar-se efetiva para os exercícios com início em 01 Janeiro de 2023;

c) IFRS 16 Locações: Concessões de renda relacionadas com a Covid-19 após 30 de Junho de 2021 (alterações). Emitida em Março 2021, deverá tornar-se efetiva para os exercícios com início em 01 Janeiro de 2023.

### 3. GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

#### 3.1 Fatores de risco financeiro

As atividades do Grupo estão expostas a uma variedade de fatores do risco financeiro: risco de mercado (inclui risco cambial, risco do justo valor associado à taxa de juro e risco de preço), risco de crédito, risco de liquidez e risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. O Grupo detém um programa de gestão do risco que foca a sua análise nos mercados financeiros procurando minimizar os potenciais efeitos adversos desses riscos na performance financeira do Grupo.

A gestão do risco financeiro é conduzida pelo Departamento Financeiro, com base nas políticas aprovadas pela Administração. A tesouraria identifica, avalia e realiza coberturas de riscos financeiros em estrita cooperação com as unidades operacionais do Grupo. A Administração providencia princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco cambial, o risco de taxa de juro, risco de crédito e o investimento do excesso de liquidez.

#### a) **Risco de mercado**


##### i) Risco cambial

No que respeita ao risco cambial, o Grupo prossegue uma política de cobertura natural recorrendo a financiamentos em moeda local. Uma vez que o Grupo está essencialmente presente no mercado ibérico, os empréstimos bancários estão maioritariamente denominados em euros e o volume de compras, fora da zona Euro, não assume proporções relevantes.


A principal fonte de exposição do Grupo advém do investimento fora da zona euro da operação que desenvolve em Angola, de pequena dimensão e em fase de perda de peso na atividade do grupo. Os desequilíbrios da economia angolana acarretam uma escassez de moeda estrangeira em Angola, pelo que a desvalorização do Kwanza é um risco a considerar. Os financiamentos contraídos pelas filiais angolanas estão denominados na moeda local, a mesma em que são gerados os proveitos. Para obviar a eventuais limitações de pagamentos ao exterior, o grupo adotou uma política de monitorização mensal dos saldos credores em moeda estrangeira e a sua cobertura integral através da detenção de Obrigações do Tesouro da República de Angola, indexadas ao USD.

A taxa de câmbio utilizada nas demonstrações financeiras para conversão de transações e saldos expressos em Kwanzas, foi respetivamente de:

mar/21

Taxas de câmbio de referência do Euro (x de moeda estrangeira por 1 Euro)	Taxa em 31 de Março de 2021	Taxa média do 1ºT 2021
 <a href="#">Kwanza de Angola (AOA)</a>	732,601	759,878

dez/20

Taxas de câmbio de referência do Euro (x de moeda estrangeira por 1 Euro)	Taxa em 31 de Dezembro de 2020	Taxa média do ano 2020
 <a href="#">Kwanza de Angola (AOA)</a>	796,813	703,730

##### ii) Risco de preço

O Grupo não está significativamente exposto ao risco de preço das mercadorias.

##### iii) Risco de taxa de juro (fluxos de caixa e justo valor)

Com exceção das Obrigações de Tesouro do Estado Angolano, o grupo não tem ativos remunerados com juros significativos. Assim sendo, o lucro e os fluxos de caixa da atividade de investimento são substancialmente independentes das alterações da taxa de juro de mercado. No que diz respeito às Obrigações de Tesouro do Estado Angolano, o juro é fixo, convertido em dólares, pelo que também não existe risco.

O risco principal resultante da evolução das taxas de juro do Grupo advém do passivo nomeadamente de empréstimos obtidos de longo prazo. Empréstimos emitidos com taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. Empréstimos emitidos com taxas fixas expõem o Grupo ao risco do justo valor associado à taxa de juro. Com o atual nível das taxas de juro, a política do grupo é, em financiamentos de maior maturidade, de proceder à fixação das taxas de juro de cerca de 30% do montante em dívida.

Grande parte da dívida remunerada vence juros a taxa variável tendo sido uma parte objeto de fixação de taxa de juro através de um derivado swap taxa de juro. Os contratos swap de taxa de juro para cobertura do risco de taxa de juro de uma parte dos empréstimos (papel comercial) de 13 milhões de euros têm subjacentes os prazos de vencimento dos juros e planos de reembolso idênticos às condições dos empréstimos. Um empréstimo de 20 milhões de euros está contratado a taxa fixa.

Baseado em simulações realizadas a 31 de Março de 2021, uma subida de mais 100 pontos base no indexante da taxa de juro, mantendo tudo o resto constante, teria um impacto negativo no resultado líquido do período de 126 mil euros (610 mil euros, em Dezembro 2020).

#### **b) Risco de crédito**

A principal atividade do Grupo é realizada com vendas pagas a dinheiro, cartão de débito ou crédito (cartões refeição, etc.) ou outro tipo de pagamento eletrónico, pelo que o Grupo não tem concentrações de risco de crédito relevantes. Nas vendas ao domicílio através de agregadores, estes cobram dos clientes e transferem o dinheiro por resumo semanal num prazo de oito ou quinze dias. Em relação a clientes, o risco está circunscrito aos negócios de Catering e vendas de mercadorias e serviços a franquizados que representam 2,2% do volume de negócios consolidado. O Grupo tem políticas que asseguram que as vendas a crédito são efetuadas a clientes com um histórico de crédito apropriado. O Grupo tem políticas que limitam o montante de crédito a que os clientes têm acesso, não existindo informação sobre o rating atribuído a essas entidades.

As disponibilidades do Grupo incluem, essencialmente depósitos decorrentes do caixa gerado pelas operações e respetivos depósitos nas contas à ordem. Excluídos esses montantes, é reduzido o valor das aplicações financeiras a 31 de Março de 2021, com exceção das já mencionadas OT's da República de Angola no montante de 1 milhão de euros, sujeitas ao risco país.

Os depósitos e outras aplicações financeiras encontram-se dispersos por várias instituições de crédito, não existindo, por conseguinte, concentração destes ativos financeiros.

#### **c) Risco de liquidez**

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção de um valor suficiente em caixa e depósitos bancários, a viabilidade da consolidação da dívida flutuante através de um montante adequado de facilidades de crédito e a capacidade de liquidar posições de mercado. A gestão das necessidades de tesouraria é feita com base no planeamento anual que é revisto trimestralmente e ajustado diariamente. Em conformidade com a dinâmica dos negócios subjacentes, a Tesouraria do Grupo tem vindo a efetuar uma gestão flexível do papel comercial e a negociação de linhas de crédito disponíveis a todo o momento.

Para o efeito consideram-se que os empréstimos bancários de curto prazo vencem na data de renovação e que os contratos de papel comercial vencem nas datas de denúncia, apesar de ser usual a sua renovação.

A 31 de Março de 2021, o passivo corrente ascende a 163 milhões de euros, face a 73 milhões de ativo corrente. Este desequilíbrio é, em parte uma característica financeira deste negócio e a que acresce uma grande componente de locações, noutra deve-se a alguns programas de Papel Comercial, com cláusulas de denúncia, em que se considera o reembolso na data de denúncia independentemente dos prazos pelos quais estão contratados e ainda circunstancialmente a opção pela emissão ao abrigo de contratos de menor maturidade em detrimento de outros programas de maior maturidade que ficam não utilizados e conseqüentemente com montantes disponíveis para cobertura. Os empréstimos sob a forma de emissões de papel comercial são classificados como passivos não correntes quando têm garantia de colocação por um período superior a um ano e é intenção do Conselho de Administração do Grupo utilizar essa fonte de



financiamento igualmente por um período superior a um ano. Considerando, os fluxos de caixa operacionais previstos e, em caso de necessidade, o papel comercial e as linhas de crédito contratadas, cujos montantes ainda não foram utilizados, são suficientes para liquidar a quase totalidade do passivo corrente.

Mesmo com reduzida utilização, o grupo tem contratado um montante significativo de linhas de curto prazo. Em 31 de Março de 2021, as linhas de curto prazo de apoio à tesouraria eram de 14 milhões de euros e não estavam utilizadas. Os excedentes de disponibilidade e outras aplicações de 40 milhões de euros correspondem a 24% do passivo remunerado.

Na tabela seguinte são apresentados os passivos financeiros (grupos relevantes) considerando os cash-flows contratuais não descontados:

	<u>até Março 2022</u>	<u>de Março de 2022 a 2039</u>
Empréstimos	25 903 900	142 272 088
Responsabilidade com locações	78 885 787	249 031 982
Outros passivos não correntes	-	6 026
Contas a pagar a fornecedores e acréscimos de custos	37 138 007	-
Outros passivos correntes	5 664 428	-
<b>Total</b>	<u>147 592 122</u>	<u>391 310 096</u>

### 3.2. Risco de capital

#### a) Rácio de alavancagem financeira

A sociedade procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio (vendas a dinheiro e crédito de fornecedores) e a assegurar a continuidade e expansão.

O equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (definido como: dívida remunerada líquida / (dívida remunerada líquida + capital próprio)) com o objetivo de o situar no intervalo 50%-75%.

O rácio de alavancagem financeira, em 31 de Março de 2021 e 31 de Dezembro de 2020 foi de 76% e 74%, respetivamente, conforme evidenciado no quadro abaixo:

	<u>mar/21</u>	<u>dez/20</u>
Responsabilidade com locações	327 917 769	329 014 533
Empréstimos	168 175 988	165 068 581
Outros activos financeiros	-922 338	-2 442 186
Caixa e depósitos bancários	-39 421 870	-50 550 293
Endividamento líquido	<u>455 749 549</u>	<u>441 090 634</u>
Capital próprio	<u>141 168 633</u>	<u>156 405 905</u>
Capital total	<u>596 918 182</u>	<u>597 496 539</u>
<b>Rácio de alavancagem financeira</b>	<b>76%</b>	<b>74%</b>

#### b) Risco de contratos de franquia

Nos restaurantes em que opera com marcas internacionais, o grupo celebra contratos de franquia de longo prazo: 20 anos no caso da Burger King e 10 anos no caso da Pizza Hut, Taco Bell e KFC, estes renováveis por outros 10 anos por opção do franquiado, desde que cumpridas algumas obrigações.

Tem vindo a ser prática que estes contratos no seu termo sejam renovados. Porém nada obriga os franquiadores a fazê-lo, pelo que poderá verificar-se o risco de não renovação.

Nestes contratos é normal contratar-se o pagamento de um “Initial Fee” no início de cada contrato e de um “Renewall Fee” no termo do período inicial, para além de um royalty de operações e de marketing sobre as vendas efetuadas.

Periodicamente são negociados contratos de desenvolvimento que garantem o direito de abertura de novos restaurantes.

Em circunstâncias anormais, como a atual crise pandémica, são acordados reajustamentos aos programas de desenvolvimento

### 3.3. Estimativa de justo valor

O justo valor dos instrumentos financeiros comercializados nos mercados ativos (por exemplo derivados negociados publicamente, títulos para negociação e disponíveis para venda) é determinado com base nos preços do mercado de cotação à data de demonstração consolidada da posição financeira. O preço do mercado usado para os ativos financeiros do Grupo é o preço recebido pelos acionistas no mercado corrente. O preço do mercado para os passivos financeiros é o preço a pagar no mercado corrente.

O valor nominal de contas a receber (deduzido de ajustamentos de imparidade) e a pagar é assumido como aproximado do seu justo valor. O justo valor dos passivos financeiros é estimado atualizando os fluxos de caixa futuros contratualizados à taxa de juro do mercado corrente que está disponível para instrumentos financeiros similares.

## 4. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS IMPORTANTES E JULGAMENTOS

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas sobre eventos futuros que se acredita serem razoáveis nas circunstâncias em causa.

As estimativas, as premissas e as circunstâncias raramente irão, por definição, corresponder aos resultados reais relatados. As estimativas e as premissas que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico dos ativos e passivos no exercício seguinte são:

a) Análise de imparidade do Goodwill, a investimentos financeiros em empresas associadas e conjuntamente controladas, a direitos de uso, a ativos tangíveis e a ativos intangíveis

As análises de imparidade requerem a determinação do justo valor e / ou do valor de uso dos ativos em questão (ou de algumas UGC). Este processo requer um elevado número de julgamentos, nomeadamente a estimação de fluxos de caixa futuros associados aos ativos ou às respetivas UGC e a determinação de uma taxa de desconto apropriada para o apuramento do valor presente dos referidos fluxos de caixa. Neste particular, o GRUPO, mais uma vez, estabeleceu o requisito de ser utilizada a máxima quantidade possível de dados de mercado observáveis. Estabeleceu ainda mecanismos de monitorização dos cálculos assentes no desafio crítico da razoabilidade dos pressupostos utilizados, da sua coerência e consistência (em situações similares).

b) Mensuração e reconhecimento de impostos diferidos

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses impostos diferidos ativos. No final de cada exercício é efetuada uma revisão dos impostos diferidos registados, bem como dos não reconhecidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura ou registados, desde que, e até ao ponto em que, se torne provável a geração de lucros tributáveis no futuro que permitam a sua recuperação.

c) Prazo da locação e taxa de financiamento incremental

Para o apuramento dos impactos estimados da adoção da IFRS 16, o Grupo realiza estimativas sobre os prazos de locação e as suas taxas de financiamento incremental, quando não existe informação sobre a taxa de juro implícita, as quais incorporam riscos específicos de mercado e da própria entidade que requerem que o Grupo realize julgamentos e estimativas relevantes, como o prazo da locação até à data e que possam ser executadas Break Clauses unilaterais da Ibersol, bem como eventuais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação do expediente prático da IFRS 16.

5. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS

5.1. As empresas do Grupo incluídas na consolidação em 31 de Março de 2021 e 31 de Março e 31 de Dezembro de 2020 são as seguintes:

Firma	Sede	% Participação		
		mar/21	dez/20	mar/20
<b><u>Empresa mãe</u></b>				
Ibersol SGPS, S.A.	Porto	mãe	mãe	mãe
<b><u>Empresas filiais</u></b>				
Iberusa Hotelaria e Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ibersol Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ibersande Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ibersol Madeira e Açores Restauração, S.A.	Funchal	100%	100%	100%
Ibersol - Hotelaria e Turismo, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Iberking Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Iberaki Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Restmon Portugal, Lda	Porto	61%	61%	61%
Vidisco, S.L.	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Inverpeninsular, S.L.	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
(c) Charlotte Develops, SL	Vigo - Espanha	-	-	100%
Asurebi SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Firmoven Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
IBR - Sociedade Imobiliária, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Eggon SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Anatir SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Lurca, SA	Madrid-Espanha	100%	100%	100%
Sugestões e Opções-Actividades Turísticas, S.A	Porto	100%	100%	100%
José Silva Carvalho Catering, S.A	Porto	100%	100%	100%
(a) Iberusa Central de Compras para Restauração ACE	Porto	100%	100%	100%
(b) Vidisco, Pasta Café Union Temporal de Empresas	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Maestro - Serviços de Gestão Hoteleira, S.A.	Porto	100%	100%	100%
SEC - Eventos e Catering, S.A.	Porto	100%	100%	100%
IBERSOL - Angola, S.A.	Luanda - Angola	100%	100%	100%
HCI - Imobiliária, S.A.	Luanda - Angola	100%	100%	100%
Ibergourmet Produtos Alimentares (ex-Gravos 2012, S.A.)	Porto	100%	100%	100%
Lusinver Restauracion, S.A.	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
The Eat Out Group S.L.U.	Barcelona - Espanha	100%	100%	100%
Pansfood, S.A.U.	Barcelona - Espanha	100%	100%	100%
Foodstation, S.L.U	Barcelona - Espanha	100%	100%	100%
Dehesa de Santa Maria Franquicias, S.L.	Barcelona - Espanha	100%	100%	100%
Cortsood, S.L.	Barcelona - Espanha	50%	50%	50%
Volrest Aldaia, S.L	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Volrest Alcalá, S.L	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Volrest Alfafar, S.L.	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Volrest Rivas, S.L.	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Voesmu Restauracion, SL	Vigo - Espanha	100%	100%	-
<b><u>Empresas associadas</u></b>				
Ziaicos - Serviços e gestão, Lda	Porto	40%	40%	40%
<b><u>Empresas controladas conjuntamente</u></b>				
UQ Consult - Serviços de Apoio à Gestão, S.A.	Porto	50%	50%	50%

(a) Agrupamento Complementar de Empresas que atua como Central de Compras e de Logística e assegura o aprovisionamento dos respetivos restaurantes em matérias-primas e serviços de manutenção.

(b) Union Temporal de Empresas constituída em 2005 e que ao longo do ano funcionou como Central de Compras em Espanha, assegurando o aprovisionamento de matérias-primas dos respetivos restaurantes.

(c) Com referência a 30 de Novembro de 2020, a subsidiária Charlotte Develops, SL fundiu-se na subsidiária Inverpeninsular, S.L..

A sede é o local de desenvolvimento do negócio de cada entidade listada.

Estas empresas subsidiárias foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral. À entidade conjuntamente controlada, UQ Consult e à associada Ziaicos, foi aplicado o método de equivalência patrimonial em função da percentagem de participação detida pelo grupo.

As percentagens de participação nas sociedades referidas consubstanciam-se em idêntica percentagem de direitos de voto.

## 5.2. Alterações ocorridas no perímetro de consolidação

### 5.2.1. Aquisição de novas sociedades

No período de três meses findo em 31 de Março de 2021 não houve lugar à aquisição de novas sociedades.

### 5.2.2. Alienações

No período de três meses findo em 31 de Março de 2021 não houve lugar à alienação de sociedades.

## 6. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A Administração da Ibersol monitoriza o negócio com base na seguinte segmentação:

SEGMENTO	MARCAS						
<b>Restaurantes</b>	Pizza Hut	Pasta Caffè	Pizza Movil	FresCo	Ribs	StaMaria	
<b>Counters</b>	KFC	O'Kilo	Miit	Burger King	Pans &C. <sup>a</sup>	Quiosques	Taco Bell
<b>Concessões e Catering</b>	Sol (AS)	Concessões	Catering	Lojas conveniência		Travel	

### INFORMAÇÃO DETALHADA REFERENTE AOS SEGMENTOS OPERACIONAIS

	Restaurantes		Counters		Concessões e Catering		Outros, eliminações e ajustamentos		Total Grupo	
	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020
<b>Volume de Negócios</b>	12 315 758	23 065 334	38 931 701	50 484 697	4 381 461	21 385 196	29 652	91 066	55 658 572	95 026 294
<b>Resultado operacional deduzido de amort, deprec. e perdas por imparidade</b>	755 734	2 154 085	6 101 915	7 539 814	293 864	5 086 696	71 192	115 472	7 222 705	14 896 066
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	-3 069 137	-3 145 178	-7 972 551	-6 840 895	-9 966 103	-10 717 138	-305 077	-633 498	-21 312 868	-21 336 709
<b>Resultado operacional</b>	<b>-2 313 404</b>	<b>-991 093</b>	<b>-1 870 635</b>	<b>698 919</b>	<b>-9 672 239</b>	<b>-5 630 442</b>	<b>-233 885</b>	<b>-518 026</b>	<b>-14 090 163</b>	<b>-6 440 642</b>
<b>Ganhos (perdas) financeiras</b>									-4 679 018	-5 087 920
Outras ganhos (perdas) não operacionais									-198 624	-14 448
Imposto sobre o rendimento									3 228 856	2 538 182
<b>Resultado líquido consolidado</b>									<b>-15 738 949</b>	<b>-9 004 828</b>
<b>Total de activos alocados</b>	110 057 174	105 414 117	290 847 553	318 233 323	265 497 415	304 021 349	10 205 301	11 435 038	676 607 443	739 103 827
<b>Total de passivos alocados</b>	33 849 269	41 172 121	127 595 262	128 356 772	224 373 970	234 112 506	377 175	1 185 355	386 195 676	404 826 754

Os activos e passivos não alocados decorrentes das atividades de investimento, financiamento e impostos, apresentam-se conforme segue:

	mar/21		mar/20	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
Impostos diferidos	17 984 223	3 698 595	6 568 561	8 371 643
Imposto s/ rendimento	170 409	15 809	1 438 117	991 070
Empréstimos corrente	-	25 208 259	-	30 428 507
Empréstimos não corrente	-	142 967 729	-	116 197 761
Instrumentos financeiros derivados	-	63 078	-	128 699
Activos financeiros não correntes	1 132 330	-	468 561	-
Investimentos financeiros em emp. conj. e assoc.	2 501 037	-	2 551 888	-
Outros activos financeiros	922 338	-	15 686 308	-
<b>Total</b>	<b>22 710 337</b>	<b>171 953 470</b>	<b>26 713 435</b>	<b>156 117 680</b>

	mar/21		mar/20	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
Alocados por segmento	676 607 443	386 195 676	739 103 827	404 826 754
Não alocados	22 710 337	171 953 470	26 713 435	156 117 680
<b>Total Balanço</b>	<b>699 317 780</b>	<b>558 149 146</b>	<b>765 817 262</b>	<b>560 944 434</b>

## INFORMAÇÃO POR GEOGRAFIA

O detalhe de réditos e ativos não correntes por geografia a 31 de Março de 2021 e de 2020 apresenta-se como segue:

31 DE MARÇO DE 2021	Portugal	Angola	Espanha	Grupo
<b>Volume de Negócio</b>	<b>36 778 082</b>	<b>1 919 310</b>	<b>16 961 180</b>	<b>55 658 572</b>
Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis	169 468 425	18 320 479	57 315 217	245 104 121
Direitos de uso	71 756 996	607 597	198 064 889	270 429 482
Goodwill	7 474 768	130 714	72 904 160	80 509 642
Impostos diferidos activos	2 269 330	-	15 714 893	17 984 223
Investimentos financeiros - Entidades conjuntamente controladas	2 501 037	-	-	2 501 037
Activos financeiros não correntes	732 330	-	400 000	1 132 330
Outros activos financeiros	-	894 043	-	894 043
Outros activos não correntes	-	-	7 662 212	7 662 212
<b>Total de activos não correntes</b>	<b>254 202 886</b>	<b>19 952 833</b>	<b>352 061 371</b>	<b>626 217 090</b>

31 DE MARÇO DE 2020	Portugal	Angola	Espanha	Grupo
<b>Volume de Negócio</b>	<b>54 507 287</b>	<b>2 526 009</b>	<b>37 992 998</b>	<b>95 026 294</b>
Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis	154 216 620	21 599 312	75 021 500	250 837 432
Direitos de uso	89 554 502	1 082 385	221 746 183	312 383 070
Goodwill	7 605 482	-	80 362 743	87 968 225
Impostos diferidos ativos	-	-	6 568 561	6 568 561
Investimentos financeiros - Entidades conjuntamente controladas	2 551 888	-	-	2 551 888
Activos financeiros não correntes	468 561	-	-	468 561
Outros activos financeiros	-	1 041 422	-	1 041 422
Outros activos não correntes	-	-	7 744 672	7 744 672
<b>Total de activos não correntes</b>	<b>254 397 053</b>	<b>23 723 119</b>	<b>391 443 659</b>	<b>669 563 831</b>

## 7. DIREITOS DE USO

Durante o período de três meses findo em 31 de Março de 2021 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2020, o movimento ocorrido no valor dos direitos de uso, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, apresenta-se conforme segue:

**Direitos de  
uso**

**01 de Janeiro de 2019**

Custo	377 307 656
Amortização acumulada	-55 495 482
<b>Valor líquido</b>	<b><u>321 812 178</u></b>

**01 de Janeiro de 2020**

Valor líquido inicial	321 812 178
Conversão cambial	-396 773
Aumentos	21 848 928
Diminuições	-3 620 317
Transferências	-750 910
Amortização do exercício	-57 260 518
<b>Valor líquido final</b>	<b><u>281 632 588</u></b>

**31 Dezembro de 2020**

Custo	396 423 280
Amortização acumulada	-114 790 692
<b>Valor líquido</b>	<b><u>281 632 588</u></b>

**Direitos de  
uso**

**01 de Janeiro de 2021**

Valor líquido inicial	281 632 588
Conversão cambial	53 294
Aumentos	3 268 009
Diminuições	-39 049
Amortização do exercício	-14 485 360
<b>Valor líquido final</b>	<b><u>270 429 482</u></b>

**31 Março de 2021**

Custo	398 885 304
Amortização acumulada	-128 455 822
<b>Valor líquido</b>	<b><u>270 429 482</u></b>

8. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de três meses findo em 31 de Março de 2021 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2020, o movimento ocorrido no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamentos	Outros Activos fixos tangíveis	Activos Tangíveis em curso	Total
<b>01 de Janeiro de 2020</b>						
Custo	14 163 037	267 021 639	138 067 977	30 839 024	3 574 147	453 665 824
Depreciação acumulada	-243 567	-105 564 602	-100 649 863	-19 662 947	-	-226 120 979
Imparidade Acumulada	-	-10 207 629	-730 304	-43 212	-	-10 981 144
<b>Valor líquido</b>	<b>13 919 470</b>	<b>151 249 408</b>	<b>36 687 810</b>	<b>11 132 865</b>	<b>3 574 147</b>	<b>216 563 700</b>
<b>01 de Janeiro de 2020</b>						
Valor líquido inicial	13 919 470	151 249 408	36 687 810	11 132 865	3 574 147	216 563 700
Conversão cambial	-332 567	-564 470	-202 939	-37 783	-81 974	-1 219 733
Adições	1 196 215	15 147 596	6 335 317	1 475 756	750 260	24 905 144
Diminuições	-	-633 235	-201 798	-31 548	-20 440	-887 021
Transferências	-	1 621 180	1 170 107	110 079	-2 799 112	102 254
Depreciação exercício	-45 594	-14 422 726	-8 569 615	-2 290 821	-	-25 328 756
Imparidade exercício	-	-831 559	-	-	-	-831 559
<b>Valor líquido final</b>	<b>14 737 524</b>	<b>151 566 194</b>	<b>35 218 881</b>	<b>10 358 548</b>	<b>1 422 880</b>	<b>213 304 027</b>
<b>31 de Dezembro de 2020</b>						
Custo	15 001 280	276 253 056	141 016 913	31 686 781	1 422 880	465 380 910
Depreciação acumulada	-263 756	-116 144 593	-105 430 174	-21 309 796	-	-243 148 319
Imparidade Acumulada	-	-8 542 269	-367 858	-18 437	-	-8 928 564
<b>Valor líquido</b>	<b>14 737 524</b>	<b>151 566 194</b>	<b>35 218 881</b>	<b>10 358 548</b>	<b>1 422 880</b>	<b>213 304 027</b>
<b>01 de Janeiro de 2021</b>						
Valor líquido inicial	14 737 524	151 566 194	35 218 881	10 358 548	1 422 880	213 304 027
Conversão cambial	58 275	61 570	9 507	-6	16 318	145 664
Adições	-	748 647	401 004	18 990	75 168	1 243 809
Diminuições	-	-52 737	-15 660	-391	-1 123	-69 911
Transferências	-	937	19 009	957	-20 903	-
Depreciação exercício	-11 570	-3 282 712	-2 097 709	-581 943	-	-5 973 934
<b>Valor líquido final</b>	<b>14 784 229</b>	<b>149 041 899</b>	<b>33 535 033</b>	<b>9 796 154</b>	<b>1 492 342</b>	<b>208 649 657</b>
<b>31 de Março de 2021</b>						
Custo	15 065 832	275 660 183	141 118 071	31 728 093	1 492 342	465 064 521
Depreciação acumulada	-281 603	-118 664 646	-107 372 672	-21 919 048	-	-248 237 969
Imparidade Acumulada	-	-7 953 638	-210 366	-12 891	-	-8 176 895
<b>Valor líquido</b>	<b>14 784 229</b>	<b>149 041 899</b>	<b>33 535 033</b>	<b>9 796 154</b>	<b>1 492 342</b>	<b>208 649 657</b>

Em 2021 o investimento refere-se, fundamentalmente à abertura de um Burger King. O investimento de cerca de 25 milhões de euros em 2020 refere-se, essencialmente, à abertura de seis KFC, seis Burger King, dois Taco Bell e um restaurante Ribs.

## 9. ACTIVOS INTANGÍVEIS E GOODWILL

Os ativos intangíveis e o goodwill decompõem-se como se segue:

	<u>mar/21</u>	<u>dez/20</u>
Goodwill	80 509 642	80 509 642
Activos intangíveis	36 454 464	36 849 594
	<b>116 964 106</b>	<b>117 359 236</b>

O Goodwill é alocado a cada um dos grupos de unidades geradoras de caixa homogêneas como segue:



	<u>mar/21</u>	<u>dez/20</u>
Restaurantes	8 624 542	8 624 542
Counters	37 199 991	37 199 991
Concessões e Catering	34 505 388	34 505 388
Outros, eliminações e ajustamentos	179 721	179 721
	<u>80 509 642</u>	<u>80 509 642</u>

Durante o período de três meses findo em 31 de Março de 2021 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2020, o movimento ocorrido no valor dos ativos intangíveis e goodwill, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Goodwill	Marcas	Propriedade Industrial	Outros Activos Intangíveis	Activos Intangíveis em curso	Total
<b>01 de Janeiro de 2020</b>						
Custo	87 968 225	22 000 000	45 735 432	13 793 294	1 415 225	170 912 176
Amortização acumulada	-	-3 483 333	-27 637 453	-11 659 270	-	-42 780 055
Imparidade acumulada	-	-	-3 681 055	-41 875	-	-3 722 930
<b>Valor líquido</b>	<u>87 968 225</u>	<u>18 516 667</u>	<u>14 416 924</u>	<u>2 092 155</u>	<u>1 415 225</u>	<u>124 409 189</u>
<b>01 de Janeiro de 2020</b>						
Valor líquido inicial	87 968 225	18 516 667	14 416 923	2 092 155	1 415 225	124 409 189
Conversão cambial	-	-	-33 119	-	-50 589	-83 708
Adições	-	-	2 454 032	106 500	823 252	3 383 784
Diminuições	-	-	-27 023	-	-22 807	-49 830
Transferências	-	-	1 129 291	22 500	-509 569	642 222
Amortização do exercício	-	-1 100 000	-1 914 481	-469 356	-	-3 483 837
Imparidade exercício	-7 458 583	-	-	-	-	-7 458 583
<b>Valor líquido final</b>	<u>80 509 642</u>	<u>17 416 667</u>	<u>16 025 623</u>	<u>1 751 799</u>	<u>1 655 511</u>	<u>117 359 236</u>
<b>31 de Dezembro de 2020</b>						
Custo	80 509 642	22 000 000	49 137 541	12 867 206	1 655 511	166 169 900
Amortização acumulada	-	-4 583 333	-29 430 863	-11 075 698	-	-45 089 894
Imparidade acumulada	-	-	-3 681 055	-39 711	-	-3 720 766
<b>Valor líquido</b>	<u>80 509 642</u>	<u>17 416 667</u>	<u>16 025 623</u>	<u>1 751 799</u>	<u>1 655 511</u>	<u>117 359 236</u>
	Goodwill	Marcas	Propriedade Industrial	Outros Activos Intangíveis	Activos Intangíveis em curso	Total
<b>01 de Janeiro de 2021</b>						
Valor líquido inicial	80 509 642	17 416 667	16 025 623	1 751 799	1 655 511	117 359 236
Conversão cambial	-	-	3 494	-	9 123	12 617
Adições	-	-	339 516	-	132 365	471 881
Diminuições	-	-	-15 701	-	-	-15 701
Transferências	-	-	2 800	-	-2 800	-
Amortização do exercício	-	-275 000	-501 881	-87 045	-	-863 926
Imparidade exercício	-	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido final</b>	<u>80 509 642</u>	<u>17 141 667</u>	<u>15 853 851</u>	<u>1 664 754</u>	<u>1 794 199</u>	<u>116 964 106</u>
<b>31 de Março de 2021</b>						
Custo	80 509 642	22 000 000	49 470 481	12 266 669	1 794 199	166 040 991
Amortização acumulada	-	-4 858 333	-29 939 805	-10 562 205	-	-45 360 343
Imparidade acumulada	-	-	-3 676 826	-39 711	-	-3 716 537
<b>Valor líquido</b>	<u>80 509 642</u>	<u>17 141 667</u>	<u>15 853 851</u>	<u>1 664 754</u>	<u>1 794 199</u>	<u>116 964 106</u>

A 31 de Dezembro de 2020, as concessões, incluídas na rubrica propriedade industrial, e a respetiva vida útil associada, são apresentados como segue:

<b>Direitos de Concessão</b>	<b>N.º anos</b>	<b>Ano limite de utilização</b>
Área Serviços da Lusoponte	33	2032
Área Serviço 2ª Circular (KFC)	10	2027
Marina de Portimão	60	2061
Área de serviço A8 Torres Vedras	20	2021
Área Serviço Aeroporto	20	2021
Pizza Hut Cais Gaia	20	2024
Área Serviço Modivas	28	2031
Áreas Serviço Barcelos	30	2036
Áreas Serviço Alvão	30	2036
Áreas Serviço Lousada (Felgueiras)	24	2030
Áreas Serviço Vagos	24	2030
Áreas Serviço Aveiro	24	2030
Áreas Serviço Ovar	24	2030
Áreas Serviço Gulpilhares (Vilar do Paraíso)	24	2030
Áreas Serviço Talhada (Vouzela)	25	2031
Áreas Serviço Viseu	25	2031
Áreas Serviço Matosinhos	24	2030
Áreas Serviço Maia	26	2032

#### 10. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

O montante de ativos financeiros, refere-se ao reembolso na data do vencimento de Obrigações de Tesouro do Estado Angolano, reajustáveis em conformidade com a variação da taxa de câmbio, de referência do Banco Nacional de Angola para a compra de Dólares dos Estados Unidos da América, com taxas de juro do cupão predefinidas por maturidade, conforme segue:

	mar/21			dez/20		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Obrigações de tesouro	28 295	1 022 469	1 050 764	1 655 983	949 956	2 605 939
<b>Sub-total</b>	<b>28 295</b>	<b>1 022 469</b>	<b>1 050 764</b>	<b>1 655 983</b>	<b>949 956</b>	<b>2 605 939</b>
Perdas de imparidade acumuladas	-	128 426	128 426	37 724	126 029	163 753
<b>TOTAL</b>	<b>28 295</b>	<b>894 043</b>	<b>922 338</b>	<b>1 618 259</b>	<b>823 927</b>	<b>2 442 186</b>

Os índices utilizados de Probabilidade de incumprimento (Probability of Default) e Perda dado o incumprimento (Loss Given Default) estão de acordo com a publicação da Moodys e da S&P.

#### 11. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

A decomposição dos outros ativos não correntes apresenta-se como segue:

	mar/21	dez/20
Outros Devedores não correntes	7 662 212	7 743 025
	<b>7 662 212</b>	<b>7 743 025</b>

O saldo da rubrica outros devedores não correntes é maioritariamente constituído por depósitos e cauções em Espanha, resultantes de contratos de arrendamento. As contas a receber de outros devedores são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo, no caso de dívidas de médio e longo prazo, subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva, deduzido do ajustamento de imparidade.

#### 12. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 31 de Março de 2021 e 31 de Dezembro de 2020 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	<u>mar/21</u>	<u>dez/20</u>
Numerário	868 465	903 884
Depósitos bancários	38 552 905	49 645 909
Aplicações de tesouraria	<u>500</u>	<u>500</u>
Caixa e depósitos bancários no balanço	39 421 870	50 550 293
Descobertos bancários	-18 056	-916
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxos de caixa	<u>39 403 814</u>	<u>50 549 377</u>

### 13. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

O detalhe dos outros ativos correntes em 31 de Março de 2021 e 31 de Dezembro de 2020 é o seguinte:

	<u>mar/21</u>	<u>dez/20</u>
Clientes	4 395 349	4 896 323
Estado e outros entes públicos	4 343 596	5 660 701
Outros devedores (1)	12 916 008	11 239 465
Adiantamentos a fornecedores c/c	242 645	124 317
Adiantamentos a fornecedores imobilizado	366 191	408 264
Acréscimos de proveitos	2 299 824	4 243 357
Custos diferidos	<u>1 516 558</u>	<u>1 757 482</u>
<b>Outros activos correntes</b>	<b>26 080 171</b>	<b>28 329 909</b>
Perdas de imparidade acumuladas	2 662 778	2 584 702
	<u><b>23 417 393</b></u>	<u><b>25 745 207</b></u>

(1) Detalhe da rubrica Outros devedores:

	<u>mar/21</u>	<u>dez/20</u>
Agregadores	2 506 208	3 459 172
Outros devedores	10 409 800	7 780 293
	<u><b>12 916 008</b></u>	<u><b>11 239 465</b></u>

Assim sendo, a 31 de Março de 2021 e 31 de Dezembro de 2020 o saldo em Outros devedores inclui os saldos a receber dos agregadores e outros saldos devedores de fornecedores c/c, débitos a fornecedores pela recuperação de encargos pelas participações de marketing e rappel, vales de refeição (entregues pelos clientes) e adiantamentos diversos.

### 14. EMPRÉSTIMOS E RESPONSABILIDADES COM LOCAÇÕES

#### 14.1 Empréstimos

Em 31 de Março de 2021 e 31 de Dezembro 2020 os empréstimos correntes e não correntes tinham o seguinte detalhe:

<b>Não corrente</b>	<b>mar/21</b>	<b>dez/20</b>
Empréstimos bancários	70 767 729	66 088 448
Papel Comercial	72 200 000	80 200 000
	<u>142 967 729</u>	<u>146 288 448</u>
Comissões de financiamento	<u>-695 641</u>	<u>-793 492</u>
	<b><u>142 272 088</u></b>	<b><u>145 494 956</u></b>
<b>Corrente</b>	<b>mar/21</b>	<b>dez/20</b>
Descobertos bancários	18 056	916
Empréstimos bancários	14 885 844	17 972 709
Papel Comercial	11 000 000	1 600 000
	<u>25 903 900</u>	<u>19 573 625</u>
<b>Total empréstimos</b>	<b><u>168 175 988</u></b>	<b><u>165 068 581</u></b>

O justo valor dos empréstimos correntes e não correntes não difere significativamente do valor contabilístico.

Uma parte dos financiamentos com maturidades longas incluem cláusulas com os seguintes covenants financeiros:

<b>Covenants Financeiros</b>	<b>ESPAÑA</b> (Consolidado EOG)	<b>PORTUGAL</b> (Consolidado)
Divida/EBITDA sem IFRS16 a)	<b>2,5x até 1,5x</b> <i>de 2017 a 2021</i> <i>c/reduções de 0,25/ano</i>	<b>3,5x</b>
Divida/EBITDAR		<b>4,5x</b>
EBITDA/Custos Financ	<b>5x</b>	-
Capital Próprio/Activo	-	<b>30%</b>

a) Divida/EBITDA sem efeitos da aplicação da IFRS 16 (fozzen gapp).

O Grupo Ibersol encontra-se a monitorizar em conjunto com as instituições financeiras a evolução do cumprimento dos covenants dos financiamentos, tendo em conta a avaliação a efetuar no final do exercício de 2021.

#### 14.2. Responsabilidades com locações

A 31 de Março de 2021 e 31 de Dezembro de 2020, a empresa tem compromissos assumidos perante terceiros, decorrentes de contratos de locação, nomeadamente de contratos de imóveis, conforme segue:

	mar/21			dez/20		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Locações	78 885 787	249 031 982	327 917 769	74 382 513	254 632 020	329 014 533
<b>TOTAL</b>	<b>78 885 787</b>	<b>249 031 982</b>	<b>327 917 769</b>	<b>74 382 513</b>	<b>254 632 020</b>	<b>329 014 533</b>

Durante o período de três meses findo em 31 de Março de 2021 e o exercício de 2020 o Grupo obteve descontos nos pagamentos de renda que originaram a respetiva diminuição do passivo sem exfluxo de fundos.

#### 15. CONTAS A PAGAR A FORNECEDORES E ACRÉSCIMOS DE CUSTOS

A decomposição das contas a pagar e acréscimos de custos em 31 de Março de 2021 e 31 de Dezembro de 2020, apresenta-se como segue:

	mar/21	dez/20
Fornecedores c/c	20 598 692	26 475 002
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	1 567 257	2 760 018
Fornecedores de imobilizado c/c	7 519 863	15 406 934
<b>Total contas a pagar a fornecedores</b>	<b>29 685 812</b>	<b>44 641 954</b>
	<b>mar/21</b>	<b>dez/20</b>
Acréscimos de custos - Seguros a liquidar	152 183	124 828
Acréscimos de custos - Remunerações a liquidar	10 180 507	9 242 973
Acréscimos de custos - Rendas e alugueres (1)	402 908	480 010
Acréscimos de custos - Fornec.Serviços Externos	5 048 017	5 591 633
Acréscimos de custos - Outros	1 849 088	1 876 945
<b>Total acréscimos de custos</b>	<b>17 632 703</b>	<b>17 316 389</b>
<b>Total contas a pagar a fornec. e acréscimos de custos</b>	<b>47 318 515</b>	<b>61 958 343</b>

(1) Com a adoção da IFRS 16, acréscimos de custos – rendas e alugueres incluem apenas o montante relativo a rendas variáveis e acréscimos de contratos que não relevam para a norma.

#### 16. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Março de 2021 e 31 de Dezembro 2020 a rubrica “Outros passivos correntes” pode ser detalhada como segue:

	mar/21	dez/20
Outros credores	5 664 428	5 632 840
Estado e outros entes públicos	3 592 778	4 857 655
Proveitos diferidos	1 662 904	1 785 302
<b>Outros passivos correntes</b>	<b>10 920 110</b>	<b>12 275 797</b>

#### 17. GASTOS E PERDAS E RENDIMENTOS E GANHOS FINANCEIROS

Os gastos e perdas financeiras em 31 de Março de 2021 e 2020 apresentam-se conforme segue:

<b>Gastos e perdas financeiras</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>
Juros de responsabilidades com locações (IFRS16)	3 884 513	4 273 059
Juros suportados	696 666	825 452
Outros gastos e perdas financeiras	343 588	336 038
	<u>4 924 767</u>	<u>5 434 549</u>

Os rendimentos e ganhos financeiros em 31 de Março de 2021 e 2020 apresentam-se conforme segue:

<b>Rendimentos e ganhos financeiros</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>
Juros obtidos (1)	117 106	304 275
Outros rendimentos e ganhos financeiros	128 643	42 354
	<u>245 749</u>	<u>346 629</u>

(1) montante referente essencialmente juros de obrigações do tesouro e depósitos a prazo.

O detalhe de outros gastos e rendimentos financeiros, apresenta-se como segue:

	<b>2021</b>	<b>2020</b>
Comissões PPC	114 230	104 435
Imparidade OT's	35 327	2 695
Outras comissões	20 643	29 009
Outros gastos e rendimentos financeiros	44 744	157 545
	<u>214 945</u>	<u>293 684</u>

## 18. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos exercícios findos em 31 de Março de 2021 e 31 de Dezembro 2020 são detalhados como segue:

	<b>2021</b>	<b>2020</b>
Imposto corrente	12 382	339 981
Insuficiência (excesso) de estimativa de imposto	-	262 884
Imposto diferido	-3 241 238	-3 141 047
	<u>-3 228 856</u>	<u>-2 538 182</u>

A taxa efetiva de impostos sobre os lucros foi de 17% e 22%, respetivamente, em 31 de Março de 2021 e 2020, conforme segue:

	<b>mar/21</b>	<b>mar/20</b>
Lucros antes de impostos	-18 967 805	-11 543 011
Imposto s/ rendimento	-3 228 856	-2 538 182
Taxa efetiva de imposto	<u>17%</u>	<u>22%</u>

Em Março de 2021, a taxa efetiva de imposto estimado foi inferior à taxa nominal devido, essencialmente, ao não reconhecimento de impostos diferidos sobre a totalidade dos prejuízos fiscais. Em Espanha só vamos avaliar a recuperabilidade no semestre e mantivemos os valores de IDA apurados em 31/12/2020.

## 19. RESULTADO POR ACÇÃO

Em 31 de Março de 2021 e de 2020, o resultado básico e diluído por ação foi calculado como segue:

	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Resultado atribuível aos detentores do capital	-15 726 604	-8 985 702
Número médio ponderado das acções ordinárias emitidas	36 000 000	36 000 000
Número médio ponderado de acções próprias	-3 599 981	-3 599 981
	<u>32 400 019</u>	<u>32 400 019</u>
Resultado básico por acção (€ por acção)	<u>-0,49</u>	<u>-0,28</u>
Resultado diluído por acção (€ por acção)	<u>-0,49</u>	<u>-0,28</u>
Número acções próprias no final do período	<u>3 599 981</u>	<u>3 599 981</u>

Dado não haver direitos de voto potenciais, o resultado básico por ação é igual ao resultado diluído por ação.

## 20. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

O Grupo possui passivos contingentes relacionados com o seu negócio (relativas a licenciamentos, taxas de publicidade, higiene e segurança alimentar e colaboradores, sendo a taxa de sucesso da Ibersol nestes processos historicamente elevada). Não se espera que existam passivos significativos decorrentes dos passivos contingentes.

A 31 de Março de 2021 e 31 de Dezembro de 2020, as responsabilidades não registadas pelas empresas incluídas na consolidação são constituídas principalmente por garantias bancárias prestadas por sua conta, conforme segue:

	<u>mar/21</u>	<u>dez/20</u>
Garantias bancárias	25 454 625	25 211 435

## 21. TRANSACÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os saldos e transações com partes relacionadas em 31 de Março de 2021 e 31 de Dezembro 2020 podem ser apresentados como se segue:

	Empreendimentos							
	Empresa mãe		conjuntos		Associadas		Outras entidades	
	1º T 2021	Ano 2020	1º T 2021	Ano 2020	1ºT 2021	Ano 2020	1ºT 2021	Ano 2020
Fornecimento de serviços	106 482	1 000 000	502 216	3 667 953	-	-	-	-
Rendas de contratos de locação	-	-	-	-	-	-	550 278	1 373 755
Contas a pagar	-	-	569 104	1 215 575	-	-	-	-
Outros ativos correntes	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos não correntes	-	-	-	-	-	300 000	-	-

A empresa mãe da Ibersol SGPS S.A. é a ATPS - SGPS, SA, detentora de 19.767.058 ações. A sociedade acionista presta serviços de administração e gestão do grupo, ao abrigo dum contrato de prestação de serviços com a participada Ibersol, Restauração, S.A.. Entre as obrigações da ATPS - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. inclui-se a de assegurar que os administradores da sociedade, Dr. António Carlos Vaz Pinto de Sousa e Dr. António Alberto Guerra Leal Teixeira, exerçam os seus cargos sem que a mesma sociedade tenha de incorrer em qualquer encargo adicional. A sociedade não paga diretamente a nenhum dos seus administradores qualquer remuneração.

O Dr. António Carlos Vaz Pinto de Sousa e o Dr. António Alberto Guerra Leal Teixeira são, cada um, detentores de 2.520 ações da Ibersol SGPS, S.A.. Os direitos de voto imputáveis à ATPS são igualmente imputáveis a António Carlos Vaz Pinto de Sousa e a António Alberto Guerra Leal Teixeira nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 20.º e do n.º 1 do artigo 21.º, ambos do Código dos Valores Mobiliários, em virtude de estes últimos deterem o domínio da referida sociedade, na qual participam indiretamente, em partes iguais, através, respetivamente, das sociedades CALUM - SERVIÇOS E GESTÃO, S.A. com o NIPC 513799486 e DUNBAR - SERVIÇOS E GESTÃO, S.A. com o NIPC 513799257, as quais, em conjunto, detêm a maioria do capital social da ATPS.

As outras entidades referem-se a entidades controladas por outros detentores de influência significativa na empresa mãe do Grupo Ibersol. Os valores apresentados respeitam às rendas pagas no ano pelo que, fruto da adoção da IFRS16, não correspondem ao montante de gastos com locações refletidos nas demonstrações financeiras.

## 22. IMPARIDADES

Os movimentos ocorridos nos três meses findos em 31 de Março de 2021 e no exercício de 2020, na rubrica perdas de imparidade de ativos foram os seguintes:

	mar/21						Saldo final
	Saldo inicial	Conversão cambial	Utilização e reclass.	Abates bens c/ imparidade	Imparidade do ano	Reversão imparidade	
<b>Activos Fixos Tangíveis</b>	8 928 565	-	-	-751 670	-	-	8 176 895
<b>Activos Intangíveis</b>	3 720 766	-	-	-4 229	-	-	3 716 537
<b>Inventários</b>	74 981	-	-	-	-	-	74 981
<b>Outros activos correntes</b>	2 584 702	1 241	-3 115	-	79 950	-	2 662 778
<b>Outros activos financeiros (corrente e não corrente)</b>	163 753	-	-	-	-35 327	-	128 426
	15 472 766	1 241	-3 115	-755 899	44 623	-	14 759 616



	dez/20						
	Saldo inicial	Conversão cambial	Utilização e reclass.	Abates bens c/ imparidade	Imparidade do ano	Reversão imparidade	Saldo final
<b>Activos Fixos Tangíveis</b>	10 981 144	-	-285 115	-2 599 023	831 559	-	8 928 565
<b>Activos Intangíveis</b>	3 722 929	-	-2 163	-	-	-	3 720 766
<b>Existências</b>	74 981	-	-	-	-	-	74 981
<b>Outros activos correntes</b>	2 585 661	-6 883	-1 132 793	-	1 182 100	-43 383	2 584 702
<b>Outros activos financeiros (corrente e não corrente)</b>	707 366	-	-	-	-543 613	-	163 753
	<u>18 072 081</u>	<u>-6 883</u>	<u>-1 420 071</u>	<u>-2 599 023</u>	<u>1 470 046</u>	<u>-43 383</u>	<u>15 472 766</u>

### 23. EVENTOS SUBSEQUENTES

Após 31 de Março de 2021 e até à presente data, não ocorreu qualquer evento subsequente relevante, que possa ter impacto material nas demonstrações financeiras condensadas consolidadas intercalares, que não tenha sido divulgado no anexo às demonstrações financeiras.



Edifício Península Praça do Bom Sucesso, 105 a 159 – 9º 4150-146 Porto  
Portugal  
Tel.: +351 226 089 700  
[www.ibersol.pt](http://www.ibersol.pt)